

VASCO GATO

Moscas

As moscas batem em vidros
subitamente opacos
à inteligência

assim nós com a vida

depois a viagem inesperada
em que são reis os cães
quando disparam pelo carreiro
com todo o ventre da morte em volta
fazendo brotar das suas patas
o pó irrepetível do lugar

como nascença
como canção entoada baixinho
para que se debruce a atenção

as aldeias ao longe
ruminam partidas inevitáveis
ensaiando a ruína que serão
e nada disto entristece
porque sabemos que é vão
qualquer retrato
e que o trânsito de um rosto
é que vale

através desses olhos negros
que tombaram como manápula
sobre a terra

-Poesia, Um Dia (2012-2017), 2017